

ROTEIRO DE ATIVIDADES

1º bimestre da 3ª Série do Ensino Médio: 2º CICLO

APERFEIÇOAMENTO EM LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA - 3EM		
Cursista: Ana Aparecida Moreira Arouca	Grupo 03	
SÉRIE: 3ª	BIMESTRE: 1º	CICLO: 2º
TUTOR(A): Tatiana Freire de Moura		
Tarefa: Roteiro de Atividades Original (versão final)		

EIXO BIMESTRAL: POESIA E ROMANCE NO MODERNISMO / MANIFESTO

PALAVRAS-CHAVE: MODERNISMO; A BAGACEIRA; CONCORDANCIA NOMINAL; MANIFESTO.

TEXTO GERADOR 1

O fragmento abaixo foi retirado do romance *A bagaceira*, de José Américo de Almeida. O livro inaugura a corrente regionalista da literatura brasileira entre 1930 e 1945.

Era o êxodo da seca de 1898. Uma ressurreição de cemitérios antigos – esqueletos redivivos, com o aspecto terroso e o fedor das covas podres.

Os fantasmas estropiados como que iam dançando, de tão trôpegos e trêmulos, num passo arrastado de quem leva as pernas, em vez de ser levado por elas.

Andavam devagar, olhando para trás, como quem quer voltar. Não tinham pressa em chegar, porque não sabiam aonde iam. Expulsos do seu paraíso por espadas de fogo, iam, ao acaso, em descaminhos, no arrastão dos maus fados.

Fugiam do sol e o sol guiava-os nesse forçado nomadismo.

Adelgaçados na magreira cômica, cresciam, como se o vento os levantasse. E os braços afinados desciam-lhes aos joelhos, de mãos abanando.

Vinham escoteiros. Menos os hidrópicos – doentes da alimentação tóxica – com os fardos das barrigas alarmantes.

Não tinham sexo, nem idade, nem condição humana. Eram os retirantes. Nada mais.

Meninotas, com as pregas da súbita velhice, caretavam, torcendo as carinhas decrépitas de ex-voto. Os vaqueiros másculos, como titãs alquebrados, em petição de miséria. Pequenos fazendeiros, no arremesso igualitário, baralhavam-se nesse anônimo aniquilamento.

Mais mortos do que vivos. Vivos, vivíssimos só no olhar. Pupilas do sol da seca. Uns olhos espasmódicos de pânico, assombrados de si próprios. Agônica concentração de vitalidade faiscante.

Fariscavam o cheiro enjoativo do melado que lhes exarcebava os estômagos jejunos. E, em vez de comerem, eram comidos pela própria fome numa autofagia erosiva.

(...)

A cabroeira escarninha metia-os à bulha:

- Vem tirar a barriga da miséria...

Párias da bagaceira, vítimas de uma emperrada organização do trabalho e de uma dependência que os desumanizava, eram os mais insensíveis ao martírio das retiradas.

A colisão dos meios pronunciava-se no contato das migrações periódicas. Os sertanejos eram malvistas nos brejos. E o nome de brejeiro cruelmente pejorativo.

(...)

Essa diversidade criava grupos sociais que acarretavam os conflitos de sentimentos.

Estrugia a trova repulsiva:

*Eu não vou na sua casa,
Você não venha na minha,
Porque tem a boca grande,
Vem comer minha farinha...*

Homens do sertão, obcecados na mentalidade das reações cruentas, não convocavam as derradeiras energias num arranque selvagem. A história das secas era uma história de passividades. Limitavam-se a fitar os olhos terríveis nos seus ofensores. (...)

Dagoberto olhava por olhar, indiferente a essa tragédia viva.

A seca representava a valorização da safra. Os senhores de engenho, de uma avidez vã, refaziam-se da depreciação dos tempos normais à custa da desgraça periódica.

(ALMEIDA, José Américo de. A bagaceira. 13. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2008.p.98-99.)

Verbete:

Adelgado: enfraquecido.

Bagaceira: área em torno dos engenhos onde se espalha o bagaço da cana moída para que seque.

Bulha: gritaria, vozearia.

Cabroeira: conjunto de cabras (trabalhadores rurais do nordeste), indivíduos rudes do meio rural.

Escarninho: zombeteiro.

Escoteiro: que viaja sem bagagem.

Êxodo: migração.

Ex-voto: objeto deixado em igreja para agradecer aos santos uma graça alcançada.

Fado: destino.

Fariscar: farejar.

Hidrópico: inchado.

Pária: pessoa à margem da sociedade; na Índia, indivíduo considerado impuro, desprezível, que não pertence a nenhuma casta.

Trôpego: que anda com dificuldade.

Fim do verbete.

ATIVIDADES DE LEITURA

QUESTÃO 1

Dentre as principais características da 2ª fase do Modernismo brasileiro, podemos destacar uma literatura que instiga a reflexão aos problemas sociais do homem nordestino que vive em condições miseráveis devido à desigualdade social e à seca.

Retire do texto trechos que comprovem as péssimas condições de vida dos nordestinos que vivem à margem da sociedade.

Habilidade Trabalhada: Caracterizar o Modernismo brasileiro. Identificar o caráter de transgressão/manutenção presente na literatura modernista.

Resposta Comentada:

- a) Esqueletos redivivos, aspecto terroso, fedor das covas podres, fantasmas estropiados, magreira cômica, “Menos os hidrôpicos – doentes da alimentação tóxica – com os fardos das barrigas alarmantes,” etc.

Como a 2ª fase do Modernismo é caracterizada pela conscientização dos problemas sociais do Brasil, os autores dos romances regionalistas usavam uma linguagem mais crítica e seca, evoluindo para um novo realismo, que mostrava esses problemas de maneira marcante e sem idealizações. Os alunos perceberam tal fato com facilidade.

QUESTÃO 2

Cândido Portinari, pintor brasileiro que retratou em uma série de pinturas as péssimas condições de vida do homem nordestino, escreveu a respeito da relação entre o artista brasileiro e seu meio social: “*Arte brasileira só haverá quando os nossos artistas abandonarem completamente as tradições inúteis e se entregarem com toda alma à interpretação sincera do nosso meio.*”

- a) É possível dizer que o narrador de *A bagaceira* faz a “interpretação sincera do nosso meio”? Comprove sua resposta com trechos do texto gerador 1.

Habilidade Trabalhada: Identificar o caráter de transgressão/manutenção presente na literatura modernista.

Resposta Comentada:

- a) A resposta do aluno é pessoal, mas foi percebido que entre o que foi dito pelo Portinari e a narração de *A bagaceira* há sincronia principalmente porque já estão cientes das características da 2ª fase. Podemos exemplificar com algumas palavras e expressões como *êxodo da seca*, *cemitérios antigos*, *covas podres*, *arrastão de maus fados*, *nomadismo*, *petição de miséria*, *estômagos jejunos*, “*A história da seca era uma história de passividades.*” etc.

ATIVIDADES DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 1

Observe o fragmento abaixo, do texto gerador 1:

Homens do sertão, obcecados na mentalidade das reações cruentas, não convocavam as derradeiras *energias* num arranque selvagem.

Reescreva-o, substituindo as expressões destacadas por *gente* e *vigor*, respectivamente, fazendo as adaptações necessárias.

Habilidade Trabalhada: Identificar e promover relações de concordância nominal e verbal entre unidades do discurso.

Resposta Comentada: *Gente* do sertão, obcecada na mentalidade das reações cruentas, não convocou o derradeiro *vigor* num arranque selvagem.

Ao elaborarem a resposta da questão, alguns alunos se esqueceram da harmonia entre todas as palavras, ou seja, que os mecanismos de concordância estão intimamente ligados a várias classes de palavras (verbo, pronomes, adjetivos, substantivos). Foram elaboradas outras atividades de concordância.

QUESTÃO 2

Observe o uso do travessão no fragmento abaixo:

A cabroeira escarninha metia-os à bulha:

– Vem tirar a barriga da miséria...

Nele o travessão foi usado com a finalidade de:

- a) Indicar a mudança de interlocutor em um diálogo.
- b) Enfatizar uma expressão ou frase.
- c) Isolar um adjunto adverbial.
- d) Indicar a fala de um interlocutor.

Habilidade Trabalhada: Explorar questões relacionadas à pontuação em sua articulação com a estrutura sintática e com as escolhas estilísticas dos autores.

Resposta Comentada: LETRA D, pois o travessão indica que o interlocutor vai iniciar uma fala, que na escrita é representada pelo travessão. Isso foi muito trabalhado em aulas anteriores. Não houve grandes problemas.

QUESTÃO 3

Observe o trecho abaixo, o uso da vírgula.

Párias da bagaceira, vítimas de uma emperrada organização do trabalho e de uma dependência que os desumanizava, eram os mais insensíveis ao martírio das retiradas.

Nele, a vírgula foi usada com a finalidade de:

- e) Indicar a supressão de um verbo.
- f) Separar elementos de uma enumeração.
- g) Separar um aposto.
- h) Separar adjunto adverbial anteposto.

Habilidade Trabalhada: Explorar questões relacionadas à pontuação em sua articulação com a estrutura sintática e com as escolhas estilísticas dos autores.

Resposta Comentada: LETRA C, pois o aposto é um termo acessório que explica, esclarece, resume ou identifica o termo anterior. No caso, vítimas de uma emperrada organização do trabalho e de uma dependência que os desumanizava, identificam o termo anterior, Párias da bagaceira. A maioria acertou essa questão, pois já fizemos outros exercícios, mesmo sendo um aposto tão longo e com oração.

ATIVIDADES DE PRODUÇÃO TEXTUAL

QUESTÃO 1

Como uma das características marcantes da 2ª fase do Modernismo brasileiro foi a preocupação com a denúncia dos problemas da realidade brasileira. Atualmente, nas escolas, um grande problema é o *bullying*. A partir desse tema, reúnam-se em grupo e redijam em texto na forma de manifesto (já estudado anteriormente). Não se esqueçam de um título e dos pontos de vista bem argumentados, que combatam essa prática.

Habilidade trabalhada: Produzir manifestos e panfletos que discutam aspectos políticos e sociais abordados nos textos literários estudados, considerando a importância do tópico frasal para a proposição de argumentos e premissas.

Resposta comentada: Como estamos trabalhando na escola o tema bullying, resolvi aproveitá-lo para a elaboração do manifesto.

Comentários:

O roteiro final ainda não foi todo implantado, mas as questões de leitura e de língua não apresentaram muitos problemas em relação ao entendimento. Retirei a tela de Cândido Portinari e as questões relacionadas a ela, apesar de não concordar com as observações da tutora, visto que a tela remetia à questão da seca (tema recorrente na 2ª fase modernista). Minha intenção era associar as diferentes linguagens conforme constam no CM – *Estabelecer*

relações intertextuais entre os textos literários lidos e outras formas de manifestação artística e nas orientações pedagógicas.

Referências Bibliográficas:

BARRETO. Ricardo Gonçalves, Ser Protagonista: ensino médio. 1. ed. São Paulo: Edições SM, 2010

HOUAISS, Antônio, VILLAR, Mauro Salles. Minidicionário Houaiss. 4. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010

<<http://artefontedeconhecimento.blogspot.com/2010/11/os-retirantes-candido>> acesso em 17.03.2013